

Mensagens sobre Avivamento

VIII. Avivamentos bíblicos

Sexta e última parte: O avivamento Pentecostal

Momentos antes de subir aos céus, Jesus, ressurrecto, deu esta ordem aos seus discípulos e lhes reiterou uma antiga promessa: “

“Não saiam de Jerusalém, mas esperem pela promessa de meu Pai, da qual lhes falei. Pois João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo... [Vocês] receberão poder quando o Espírito descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra. Tendo dito isto, foi elevado às alturas...” (At 1.4-9).

Nos dias seguintes, aqueles discípulos, umas cento e vinte pessoas, incluindo algumas mulheres, permaneceram reunidos em oração numa sala ampla, em Jerusalém (At 1.12-14). Passados dez dias, exatamente no dia em que os Judeus celebravam o *Pentecostes*, a promessa se cumpriu:

“De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados. E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme os Espírito os capacitava” (At 2.1-4).

Foi assim o batismo do Espírito Santo prometido pelo Pai, no Velho Testamento (Joel 2.28-32), referido por João Batista (Mt 3.11) e reiterado por Jesus. Os fenômenos que o acompanharam - som como de um vento impetuoso, pequenas chamas de fogo sobre cada um deles e a capacidade para falar em outras línguas assinalaram externamente o **cumprimento histórico** da promessa, fato que marcou o início da dispensação do Espírito, a explosão do avivamento de Jesus e o nascimento da Igreja.

Jerusalém estava cheia de Judeus de todas as nações. Quando alguns deles ouviram aqueles galileus (os discípulos de Jesus) falando *“as grandezas de Deus”* nas línguas de suas respectivas nações (At 2.5-11), a estranha notícia se espalhou pela cidade e uma multidão perplexa reuniu-se defronte do cenáculo onde os discípulos estavam. Pedro explicou-lhes o que estava acontecendo e pregou-lhes um simples mas poderoso sermão sobre *“Jesus: Senhor e Cristo”* (At 2.5-36). *“Os que lhe aceitaram a Palavra foram batizados; havendo um acréscimo daquele dia de quase três mil pessoas”* (At 2.41).

Uma facção da igreja tem dado grande importância a um daqueles fenômenos que acompanharam o batismo com o Espírito Santo, no dia de Pentecostes, ou seja, o falar

em outras línguas. Por que não, também, aos outros dois fenômenos: o som como de um vento impetuoso e as pequenas chamas ou línguas de fogo sobre as cabeças dos discípulos? Talvez porque em nenhuma outra ocasião repetiram-se o som como de um vento impetuoso e as línguas de fogo, ao passo que o falar em outras línguas ocorreu pelo menos outras duas vezes e é discutido pelo apóstolo Paulo em sua carta aos Coríntios.

Nesta mensagem, não cabe uma discussão ampla sobre o assunto, mas algo precisa ser esclarecido, ainda que muito resumidamente. Não se pode provar pela Bíblia que o falar em línguas acompanha e evidencia o batismo com o Espírito Santo. Os dois outros casos referidos em Atos, o do centurião Cornélio e seus convidados, todos gentios (At 10.44-46) e o dos doze discípulos de João que Paulo encontrou e doutrinou em Éfeso (At 19.1-6) foram pontuais e circunstanciais; tiveram propósitos específicos, não doutrinários.

O que é mais importante.

Muitíssimo mais importante que os fenômenos ou sinais externos que acompanharam o batismo histórico do Espírito Santo, naquele Pentecostes, foi o resultado mesmo desta presença divina no coração e na vida daqueles crentes, assim como seria no coração e na vida de todos os futuros crentes, a partir de sua conversão. Sim, porque os que se convertem a Cristo recebem de imediato o Espírito Santo. O apóstolo Paulo escreveu aos cristãos Romanos: *“Se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo”* (Rm 8.9). O mesmo apóstolo advertiu os cristãos de Corinto contra seus pecados de imoralidade, lembrando-lhes: *“Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês...?”* (I Co 6.18-20). Jesus, quando ordenou aos seus discípulos que esperassem em Jerusalém até que do alto recebessem o Espírito, acrescentou que este os revestiria de poder para que pudessem testemunhar sua fé perante o mundo (At 1.8). Anteriormente, tinha-lhes dito que o Espírito os aconselharia, os guiaria na compreensão da verdade e convenceria o mundo do pecado, da justiça e do juízo (Jo 14.16; 16.7,8,13).

O livro de Atos indica claramente que os apóstolos, auxiliados por aquele grupo inicial de cristãos cheios do Espírito e avivados, trataram logo de doutrinar e discipular os novos convertidos, cerca de três mil (!). Eles realmente fizeram o que Jesus lhes havia ordenado: *“Vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que lhes ordenei”* (Mt 28.18-19).

Como sabemos isto? Porque os versículos seguintes nos dizem que *todos eles “perseveravam na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos.”* (At 2.42-43). Evangelismo, discipulado, unidade e amor altruísta eram as evidências mais destacadas de seu avivamento (2.44-45; 4.32-35). *“Todos os dias, no tempo e de casa em casa não cessavam de ensinar e de pregar Jesus o Cristo”* (5.42). *“O*

povo lhes tributava grande admiração. E crescia mais e mais a multidão de crentes..." (5.13-14). Isto é avivamento!

Superando as dificuldades.

Entretanto, nem mesmo a igreja avivada do Pentecostes escapou dos problemas. Tiveram-nos muitos. Ananias e Safira, um casal da igreja, mentiu ao Espírito Santo em pleno culto (5.1-11); por inveja, o sumo sacerdote e demais líderes da Sinagoga prenderam os apóstolos que mais atraíam as atenções, açoitaram-nos e proibiram-nos de falar no nome de Jesus (5.17-42); a distribuição beneficente às viúvas tornou-se falha e houve murmuração (6.1ss); o diácono Estevão foi apedrejado quando pregava e a perseguição aos cristãos se intensificou, provocando a dispersão dos mesmos (7.1 a 8.1). Quando Saulo se converteu, a igreja relutou em aceitá-lo, não acreditando na sua conversão (9.26). Havia legalismo na igreja e acirrado preconceito contra os samaritanos e os gentios (11.1ss; 15.1ss). Mais tarde, haveria um sério desentendimento entre os missionários Paulo e Barnabé (15.36-39a).

Entretanto, a graça de Deus, a direção e o poder do Espírito Santo e o fogo do avivamento transformaram todas estas dificuldades em degraus para o crescimento espiritual e numérico da Igreja. A disciplina aplicada por Deus mesmo a Ananias e Safira trouxe *"grande temor a toda a igreja e a todos quantos ouviram a notícia destes acontecimentos"* (5.11). Para resolver o problema da distribuição beneficente às viúvas, os apóstolos promoveram a eleição de diáconos (6.2-6). Saindo das prisões, os apóstolos pregavam o evangelho ainda com mais intrepidez; quando açoitados, regozijavam-se por serem considerados dignos de sofrer por Cristo (5.41-42). A morte de Estêvão contribuiu para a conversão de Saulo (22.20); a dispersão dos cristãos por razão da perseguição que sofreram em Jerusalém somente serviu para fazê-los missionários, pois *"os que haviam sido dispersos pregavam a Palavra por onde quer que fossem"* (8.1-4). Visões e sinais da parte de Deus convenceram a igreja de que a mensagem do evangelho, assim como o dom do Espírito Santo eram também para samaritanos e gentios (8.14-17; 10.27-46). A desavença entre Paulo e Barnabé, conquanto reprovável, desdobrou a equipe missionária (15.39-41).

O fogo se alastra.

Jesus tinha dito: *"Recebereis o poder do Espírito Santo e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra"* (1.8). Vimos que a perseguição forçou os cristãos para fora de Jerusalém de modo que *"iam por toda parte pregando a palavra"* (8.4). Filipe pregou em **Samaria** e multidões se converteram (8.5-8). Alguns chegaram a **Fenícia, Chipre e Antioquia** onde *"muitos, crendo, se converteram ao Senhor"* (11.21). A igreja de Antioquia enviou dois missionários, Paulo e Barnabé. Paulo fundou muitas outras igrejas em **Antioquia da Psídia** (13.14-52), **Filipos** (16.12-14), **Tessalônica** (17.1-9), **Corinto** (18.1), **Éfeso** (18.19ss) e noutros lugares. À semelhança de Jesus, o apóstolo escolheu e treinou discípulos, novos líderes, sendo os mais conhecidos Timóteo e Tito. Estes foram postos à

frente de algumas daquelas igrejas e, por sua vez, estabeleceram novos líderes em cada igreja (II Tm 2.1-2; Tt 1.5).

Os últimos capítulos dos Atos dos Apóstolos relatam a viagem de Paulo até Roma, como um prisioneiro. Por meio dele, o Avivamento chegou à capital do Império. O último versículo da história bíblica diz que Paulo estava ali **“pregando o Reino de Deus, e, com toda a intrepidez... ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo”** (28.31). O registro histórico encerra-se assim, abruptamente. Mas o Avivamento continua... e continuará enquanto prevalecer o Espírito do Pentecostes!

Conclusão

Li acerca de um pastor que se entristecia domingo após domingo com a frieza e apatia espiritual de sua igreja. Então, num certo domingo, ele interrompeu abruptamente o sermão e gritou: **“Fogo! Fogo! Fogo!”** A congregação assustada, olhando à volta, perguntou: **“Onde?”** O pastor respondeu: **“No coração de vocês!”**

Irmão, examina o seu coração. O que você vê? Cinzas? Carvão? Um fogueiro de nada? Se for o caso, você precisa de um avivamento. Como vimos nesta série, todo avivamento é obra de Deus, pelo Espírito Santo. Mas com a nossa participação. O que aqui foi ministrado nestes últimos domingos, acredito, foi obra do Espírito Santo, mesmo através de instrumento humano e imperfeito. Acredito também que o Espírito sensibilizou o seu coração repetidas vezes, enquanto ouvia. Agora, o que podemos fazer em resposta? Por tudo que aprendemos estudando os avivamentos bíblicos:

- Precisamos nos arrepender dos nossos pecados, confessá-los e deixá-los. Pode ser um pecado oculto, que só você e Deus conhecem, ou pecado relacional ou comportamental. Faça a oração do salmista: **“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece as minhas inquietações. Vê se em minha conduta algo te ofende, e dirige-me pelo caminho eterno”** (Sl 139.23-24).
- Precisamos acertar nossos relacionamentos. Jesus ensinou: **“Se você estiver apresentando sua oferta diante do altar, e ali se lembrar que seu irmão tem algo contra você, deixe sua oferta ali, diante do altar, e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão; depois volte e apresente sua oferta”** (Mt. 5. 23-24). E o apóstolo Paulo recomendou: **“O amor deve ser sincero. Odeiem o que é mau; apeguem-se ao que é bom... Abençoem aqueles que os perseguem; abençoem, e não amaldiçoem... Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos. Façam todo o possível para viver em paz com todos...”** (Rm 12.9-18). E mais: **“Não entristeçam o Espírito Santo... Livrem-se de toda amargura, indignação e ira, gritaria, calúnia, bem como de toda maldade. Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo”** (Ef 4.30-32).

- Precisamos amar a Palavra de Deus, estudá-la regularmente, ouvir com atenção quando é pregada nas reuniões da igreja e praticar o que aprendemos. Tiago recomendou: *“Tornai-vos praticantes da Palavra, e não somente ouvintes...”* (Tg 1. 21-22).
- Precisamos incrementar a prática da oração. Jesus disse: *“Orem para que vocês não caiam em tentação”* (Lc 22.40). Há outras muitas passagens bíblicas que ensina a importância da oração perseverante. Orações de confissão, de súplica, de intercessão, de gratidão, de louvor... Obviamente, precisamos clamar ao Senhor por um avivamento em nossa vida e em nossas igrejas,
- Precisamos testemunhar e evangelizar, no poder do Espírito Santo. A evidência maior de genuína conversão e do batismo do Espírito Santo é essa vida santa, consagrada ao Senhor e ocupada em testemunhar e pregar o evangelho de Cristo. Lembre-se da promessa de Jesus aos seus discípulos e à igreja: *“Vocês receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas...”* (At 1.8). E também deste mandamento, a chamada Grande Comissão: *“Vão e façam discípulos... batizando-os... ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”* (Mt 28.19-20).

Éber Lenz César
eberlenzcesar@gmail.com
eberlenzcesar.blog.br